

Título - Programa incentiva parceria com ensino

Data de Veiculacao 01/05/2014

Veiculo: A Tribuna Piracicabana - Piracicaba/Sao Paulo (SP)

Editora: Cidade - **Pagina:** A10

SIMESPI

Programa incentiva parceria com ensino

Presidente do sindicato, Euclides Libardi, recebeu diretores de instituições acadêmicas para aproximar teoria e prática nas indústrias

A fim de estreitar as relações entre as instituições de ensino de Piracicaba e o setor industrial, o Simespi (sindicato patronal da indústria de Piracicaba e região) desenvolveu o programa PSIUI! (Programa Simespi de Incentivo à Inovação Universitária), que teve como primeira atividade um café da manhã com representantes das principais instituições de ensino de Piracicaba, na manhã de ontem, em seu auditório.

Durante a apresentação do programa, o presidente do Simespi, Euclides Baraldi Libardi, explicou que o PSIUI! é iniciativa inovadora que busca, por meio do estreitamento entre ensino e indústria, potencializar o desenvolvimento tecnológico e econômico de Piracicaba. "O objetivo é a transferência de conhecimento para as empresas e um aprendizado mais próximo da realidade das fábricas para os estudantes. Com essa relação fortalecida, a oportunidade do surgimento de parcerias tem tudo para aumentar e resultar em bons projetos de inovação", explica.

Representando as entidades de ensino participaram Marco Torres (Faculdade Anhanguera); Antonio Ivan Cesso e Kleber de Oliveira Andrade (Faculdade Salesiana Dom Bosco); Carlos Alberto Zem, Josué Adam Lazier, Gustavo Al-

vim e Dorgival Henrique (Unimep); Jézer Pedrosa (Instituto Isca); Antonio Carlos Copatto, Felipe Róger Victor e Edson Valdemir Pigoetti (Fumep); Marisa Regitano d'Arce (Esalq/USP); Marcia Harder e Hermas Germek (Fatec) e Ricardo Mori (IFSP).

Após as apresentações da diretoria e dos convidados, os diretores Cesare Augusto Marrucci e Wagner José Furlan fizeram exposições sobre o funcionamento do Simespi, principais necessidades e dificuldades enfrentadas pela indústria atualmente. O encontro teve tom descontraído, sob comando do presidente Euclides Libardi, que ouviu as principais sugestões sobre o estreitamento das relações entre as empresas e as instituições. "No contexto acadêmico podem surgir tecnologias importantes para a solução de problemas nas indústrias. A prática tão almejada pelas instituições de ensino também pode encontrar nas indústrias um bom local de aprendizado", disse o presidente do Simespi.

O diretor de Comunicação e Relações Públicas, José de Jesus Vaz, complementou a fala do presidente com detalhes do programa. "Não queremos apenas uma relação no papel. Queremos uma real integração. As as-



Primeira reunião aconteceu ontem no auditório do Simespi

sociadas ao Simespi atuam desde o setor sucroenergético ao automotivo. Para abrir ainda mais esse leque, precisamos do conhecimento acadêmico, uma argamassa importante para construirmos os tijolos da indústria".

Jézer Oliveira Pedrosa, coordenador do Instituto Isca, afirmou que um dos maiores problemas são os empresários que resistem às mudanças e inovações por terem como foco o retorno

rápido. Marco Antonio Torres, da Faculdade Anhanguera, reforçou a importância dos alunos e professores realizarem visitas técnicas nas empresas. "Muitas vezes as indústrias se fecham e não permitem a visitação. Esse contato é fundamental para conhecimento e descoberta das possibilidades de inovações", relata.

A vice-diretora da Esalq, Marisa d'Arce, destacou a inflexibilidade dos

contratos de programas de integração em indústrias. "Quanto mais ágeis as formalidades, melhor o relacionamento. Estamos juntos e queremos trabalhar". Diretor da Fatec, Hermas Amaral Germek aderiu ao programa e explicou que as empresas devem deixar claras as necessidades dela para que os acadêmicos possam saber o que buscar. O reitor da Unimep, Gustavo Alvim, destacou o esforço para ala-

vancar a aproximação com as empresas. "É muito interessante o Simespi nos estimular a participar."

O presidente Euclides Libardi encerrou o evento propondo reuniões para pensar em projetos particulares moldados de acordo com o perfil de cada instituição de ensino. "Constatamos que há uma dificuldade por parte das empresas. O papel do Simespi, agora, será derrubar essas barreiras".